

ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE:

Da Emergência à Terapia Intensiva



1

VOLUME

ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

ME. FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

M.E SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

ME. DAVI LEAL SOUSA



ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: *Da Emergência à Terapia Intensiva*



1

VOLUME

ORGANIZADORES

ME. SAMUEL LOPES DOS SANTOS

ME. PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

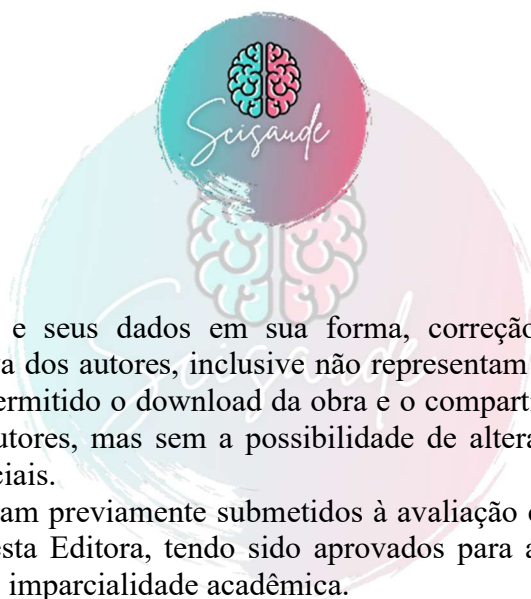
ESP. MARIA IDALINA RODRIGUES

ME. FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

M.E SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

ME. DAVI LEAL SOUSA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: DA EMERGÊNCIA À TERAPIA INTENSIVA de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/abordagens-clnicas-e-tecnologicas-na-saude/77>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

ABORDAGENS CLÍNICAS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE: DA EMERGÊNCIA À TERAPIA INTENSIVA

ORGANIZADORES

SAMUEL LOPES DOS SANTOS

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1060440470208923>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

PEDRO LUCAS ALVES FERREIRA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7351709507404204>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1975-5054>

MARIA IDALINA RODRIGUES

Especialista em Saúde Digital pela Universidade Federal de Goiás – UFG | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7818761355288993>

ORCID: <https://orcid.org/0000-003-4636-4275>

FRANCISCO RAFAEL COSTA ARAÚJO DE CARVALHO

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6276837812719508>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3479-098X>

SUHELEN MARIA BRASIL DA CUNHA GAMA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina – PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2383466654064067>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5273-5426>

DAVI LEAL SOUSA

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI | Teresina - PI

Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6229448034136466>

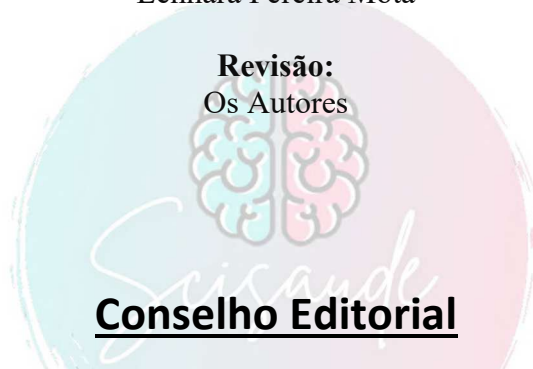
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1128-390X>

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro

Elane da Silva Barbosa

Juliane Maguetas Colombo Pazzanese

Ana Florise Morais Oliveira

Francine Castro Oliveira

Júlia Maria do Nascimento Silva

André de Lima Aires

Giovanna Carvalho Sousa Silva

Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos

Angélica de Fatima Borges Fernandes

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Laíza Helena Viana

Camila Tuane de Medeiros

Jamile Xavier de Oliveira

Leandra Caline dos Santos

Camilla Thaís Duarte Brasileiro

Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho

Lennara Pereira Mota

Carla Fernanda Couto Rodrigues

João Paulo Lima Moreira

Luana Bastos Araújo

Daniela de Castro Barbosa Leonello

Juliana Britto Martins de Oliveira

Maria Isabel Soares Barros

Dayane Dayse de Melo Costa

Juliana de Paula Nascimento

Maria Luiza de Moura Rodrigues

Maria Vitalina Alves de Sousa

Raissa Escandiusi Avramidis

Wesley Romário Dias Martins

Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos

Renata Pereira da Silva

Wilianne da Silva Gomes

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Sanny Paes Landim Brito Alves

Willame de Sousa Oliveira

Mayara Stefanie Sousa Oliveira

Suellen Aparecida Patricio Pereira

Naila Roberta Alves Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abordagens clínicas e tecnológicas na saúde [livro eletrônico] :
da emergência à terapia intensiva : volume 1 / organizadores
Samuel Lopes dos Santos...[et al.] -- Teresina, PI :
SCISAUDE, 2025.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Pedro Lucas Alves Ferreira, Maria Idalina
Rodrigues, Francisco Rafael Costa Araújo de Carvalho, Suhelen
Maria Brasil da Cunha Gama, Davi Leal Sousa.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-64-8

1. Assistência à saúde 2. Emergências médicas
3. Enfermagem 4. Saúde pública 5. Sistema Único de Saúde
(Brasil) 6. Urgências médicas I. Santos, Samuel Lopes dos. II.
Ferreira, Pedro Lucas Alves.
III. Rodrigues, Maria Idalina. IV. Carvalho, Francisco Rafael
Costa Araújo de. V. Gama, Suhelen Maria Brasil da Cunha. VI.
Sousa, Davi Leal.

25-262668

CDD-610.73
NLM-WY-100

Índices para catálogo sistemático

1. Enfermagem : Ciências médicas 610.73

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250330



978-65-85376-64-8



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

A enfermagem e a assistência em saúde estão em constante evolução, impulsionadas pelo avanço das pesquisas científicas e pela necessidade de aprimorar o cuidado prestado aos pacientes.

O livro aborda temas essenciais para a prática clínica da enfermagem e para o aprimoramento do cuidado em saúde. São discutidos aspectos fundamentais do manejo clínico de condições críticas, como a Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM), um evento adverso grave relacionado ao uso de antipsicóticos, e as Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG), que representam uma das principais causas de morbimortalidade materna. Além disso, são exploradas as urgências odontológicas no contexto da atenção básica, enfatizando o manejo adequado da avulsão dentária, bem como o papel dos dispositivos vestíveis na saúde e o impacto da Inteligência Artificial na predição e manejo da sepse em unidades de terapia intensiva.

Cada capítulo foi estruturado para oferecer uma análise detalhada das problemáticas abordadas, trazendo protocolos, estratégias e recomendações baseadas em evidências. Ao reunir essas temáticas diversas, este livro busca contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde, fomentando reflexões e auxiliando na tomada de decisões clínicas fundamentadas.

Esperamos que esta obra sirva como referência para profissionais, estudantes e pesquisadores interessados em fortalecer a qualidade da assistência e a inovação na área da saúde. Que este material inspire novos estudos e aprimoramentos na prática clínica, promovendo um cuidado cada vez mais eficiente e humanizado.

Boa Leitura!!!





CAPÍTULO 1.....	11
RECONHECIMENTO CLÍNICO DA SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: UMA ANÁLISE BASEADA EM CASOS.....	11
10.56161/sci.ed.20250330c1	11
CAPÍTULO 2.....	26
POTENCIALIDADES DO USO DE DISPOSITIVOS VESTÍVEIS PARA A ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR	26
10.56161/sci.ed.20250330c2	26
CAPÍTULO 3.....	38
AÇÕES E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO MANEJO CLÍNICO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	38
10.56161/sci.ed.20250330c3	38
CAPÍTULO 4.....	51
URGÊNCIA ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA: AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES – UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA.....	51
10.56161/sci.ed.20250330c4	51
CAPÍTULO 5.....	59
IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE SEPSIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	59
10.56161/sci.ed.20250330c5	59
CAPÍTULO 6.....	65
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	65
10.56161/sci.ed.20250330c6	65
CAPÍTULO 7.....	80
PERFIL DOS ÓBITOS HOSPITALARES DE PEDESTRES VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NO PARÁ (2013-2023)	80
10.56161/sci.ed.20250330c7	80
CAPÍTULO 8.....	90
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS SUGESTIVOS DE TDAH EM FREQUENTADORES DE ACADEMIA	90
10.56161/sci.ed.20250330c8	90
CAPÍTULO 9.....	108
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA EM ESCOLARES	108
10.56161/sci.ed.20250330c9	108





CAPÍTULO 6

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PUERPERAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Nursing Interventions for Postpartum Depression in the Primary Care Context:
An Integrative Review**

 10.56161/sci.ed.20250330c6

Juliana dos Santos Sousa

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2653-5877>

Michelinne Oliveira Machado Dutra

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0003-4066-8964>

Ana Carolina Dantas Rocha Cerqueira

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-5782-3102>

Rosilene Santos Baptista

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-7400-7967>

Ana Vitória Cabral de Lima

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-4468-1838>

Lohana Dantas Rêgo

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-4129-6893>

Natália dos Santos Silva

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-3410-6034>

Andreza do Nascimento Alves





Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2699-4360>

José Rocha Gouveia Neto

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-6249-4400>

Tatiane Samira Feliciano de Farias

Universidade Estadual da Paraíba

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-6752-1208>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é um transtorno de humor que afeta mulheres no período puerperal, representando um desafio crescente para a saúde pública devido à sua alta prevalência e aos impactos negativos sobre a saúde materna e infantil. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de risco associados à depressão pós-parto e as intervenções de enfermagem realizadas no contexto da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e PUBMED, por meio dos descritores: *Depressão Pós-Parto*, *Cuidados de Enfermagem*, *Fatores de Risco* e *Public Health*, combinados com o operador booleano AND. Foram identificados 725 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 6 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que a depressão pós-parto está relacionada a fatores como ausência de apoio familiar, conflitos conjugais, baixa escolaridade, gravidez não planejada e histórico prévio de depressão. Ressaltou-se o papel fundamental do enfermeiro na identificação precoce dos sintomas, no acolhimento da puérpera e na realização de ações como escuta qualificada, visitas domiciliares, busca ativa, acompanhamento contínuo e atuação em equipe multiprofissional. Observou-se ainda a escassez de produções recentes sobre o tema, apontando para a necessidade de novos estudos que subsidiem práticas mais eficazes no cuidado à saúde mental da mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o fortalecimento das ações de saúde mental na Atenção Primária, a capacitação dos profissionais e o desenvolvimento de estratégias educativas são essenciais para a prevenção e o manejo da depressão pós-parto, promovendo uma assistência integral, humanizada e resolutiva no ciclo gravídico-puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Pós-parto; Assistência de Enfermagem; Fatores de risco; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Introduction: Postpartum depression is a mood disorder that affects women in the puerperal period, representing a growing challenge for public health due to its high prevalence and negative impacts on maternal and child health. **Objective:** to identify the main risk factors associated with postpartum depression and the nursing interventions carried out in the context of Primary Health Care. **Method:** This is an integrative literature review, carried out in the BDNF, LILACS and PUBMED databases, using the descriptors: Postpartum Depression, Nursing Care, Risk Factors and Public Health, combined with the Boolean operator AND. A total of 725 articles were identified and, after applying the inclusion and exclusion criteria, the





final sample consisted of 6 studies. **Results and Discussion:** The results showed that postpartum depression is related to factors such as lack of family support, marital conflicts, low schooling, unplanned pregnancy and previous history of depression. The fundamental role of nurses in the early identification of symptoms, in welcoming the puerperal woman and in carrying out actions such as qualified listening, home visits, active search, continuous monitoring and working as part of a multi-professional team was highlighted. There is also a lack of recent research on the subject, pointing to the need for new studies to support more effective practices in women's mental health care. **Final considerations:** We conclude that strengthening mental health actions in Primary Care, training professionals and developing educational strategies are essential for the prevention and management of postpartum

KEYWORDS: Depression, Postpartum; Nursing Care; Risk Factors; Women's Health.

1. INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocupa a 4ª posição entre as patologias mais incapacitantes globalmente (OMS, 2018). Estima-se que cerca de 20% das mulheres desenvolvem depressão ao longo da vida, com destaque para o período puerperal, em que alterações hormonais, emocionais e sociais podem intensificar a vulnerabilidade psíquica da mulher (Ribeiro et al., 2020).

A DPP é um tipo de transtorno depressivo que se manifesta geralmente nas primeiras semanas após o parto e pode se estender por vários meses. Seus sintomas incluem tristeza intensa, desânimo, irritabilidade, rejeição ao bebê, sentimentos de culpa, alterações no sono e apetite, entre outros, comprometendo não apenas a saúde da mulher, mas também o vínculo com o recém-nascido (Gomes et al., 2023; O'Hara, 2014). A etiologia da DPP é multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, emocionais e contextuais, como histórico de transtornos mentais, ausência de rede de apoio, conflitos conjugais, violência doméstica e gravidez não planejada (Tolentino et al., 2016; Semedo, 2018).

Durante o puerpério tardio e remoto, essas alterações podem ser agravadas por mudanças bruscas na rotina, dificuldades no autocuidado e sobrecarga emocional, o que favorece a progressão do chamado "baby blues" — condição transitória e comum — para quadros mais severos de depressão (Ribeiro et al., 2019).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio das Unidades de Saúde da Família, desempenha papel essencial no acolhimento e cuidado das puérperas. O enfermeiro,





enquanto profissional estratégico nesse nível de atenção, deve desenvolver intervenções humanizadas e educativas que favoreçam a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da DPP (Baratieri; Natal, 2019; Nóbrega, 2020).

Além das intervenções clínicas e farmacológicas, destaca-se a importância da atuação educativa e preventiva da enfermagem, que deve abranger desde o planejamento familiar até o puerpério, promovendo cuidado integral e contínuo à mulher (Sena; Mendes, 2017; Frasso, 2023). O planejamento de ações de saúde mental na atenção primária deve, portanto, considerar os fatores de risco psicossociais e a singularidade de cada mulher, incorporando práticas baseadas em evidências e sensibilidade profissional (Arruda et al., 2019; Pereira; Araújo, 2020).

Diante disso, emerge a necessidade de identificar as estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem no enfrentamento da DPP no âmbito da APS. Assim, este estudo tem como questão norteadora: *Quais os fatores de risco e as intervenções de enfermagem realizadas frente à depressão puerperal na Atenção Primária à Saúde?*

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente capítulo é derivado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: *“Intervenções de Enfermagem frente à Depressão Puerperal na Atenção Primária: Uma Revisão Integrativa”*. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que visa reunir e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre as intervenções de Enfermagem voltadas à Depressão Puerperal no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Para a construção da revisão, seguiram-se as etapas metodológicas descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que compreendem: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, avaliação dos estudos selecionados, categorização dos dados, análise e interpretação dos resultados, e apresentação da revisão.

A pergunta norteadora formulada foi: “Quais são as principais intervenções de Enfermagem frente à Depressão Puerperal na Atenção Primária à Saúde?”

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2024, em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e na íntegra, que abordassem a temática da depressão





puerperal com foco na atuação da Enfermagem em contextos de Atenção Primária. Foram excluídos estudos que não apresentavam recorte voltado para a prática da Enfermagem, trabalhos duplicados ou que não estavam disponíveis para acesso completo.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e LILACS, utilizando os descritores controlados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "*Depressão Pós-Parto*", "*Enfermagem*", "*Cuidados de Enfermagem*" e "*Atenção Primária à Saúde*", combinados com o operador booleano AND.

Após a aplicação dos critérios de seleção, seis artigos compuseram a amostra final. A análise dos estudos foi realizada por meio de leitura detalhada, com extração das seguintes informações: título, autores, ano de publicação, base de dados, periódico, objetivos, principais resultados e classificação do Nível de Evidência, conforme a hierarquia proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2005), que categoriza os estudos do nível I (mais alto) ao nível VII (mais baixo).

Os dados foram organizados em um quadro sinóptico, e a discussão foi realizada de forma descritiva e interpretativa, à luz da literatura científica atual, com o intuito de identificar as contribuições e lacunas do conhecimento sobre o tema.

3. RESULTADOS

A presente revisão extraiu, dos artigos selecionados, informações como título, autoria, ano de publicação, tipo de estudo e a respectiva classificação quanto ao Nível de Evidência (NE). Essa classificação hierarquiza os estudos de acordo com a robustez metodológica e a força da evidência científica, conforme proposta por Melnyk e Overholt (2005). São considerados sete níveis de evidência: nível I, para revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados relevantes; nível II, para pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III, para ensaios clínicos bem conduzidos, porém sem randomização; nível IV, para estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V, para revisões sistemáticas de estudos descritivos e qualitativos; nível VI, para evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos isolados; e nível VII, correspondente à opinião de especialistas ou comitês de especialistas, incluindo interpretações





baseadas em experiência clínica ou fundamentos teóricos, sem respaldo em pesquisas empíricas.

Tabela 1 - Características dos estudos selecionados

Autores	Ano	País	NE*	Tipo de Estudo
Santos, Loago, Silva, Andrade, dos Santos, Silva	2020	Brasil	VI	Estudo qualitativo, descritivo
Alcântara, Bezerra, Siebra, Moreira, Silva, Feitosa, Oliveira, Lima	2023	Brasil	VI	Estudo qualitativo, descritivo
Gonçalves, Sousa, Macêdo, Feitosa, Miranda, Ferreira	2021	Brasil	VI	Estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa
Santos, Reis, Silva, Leite, Santos	2021	Brasil	IV	Estudo epidemiológico, analítico, do tipo transversal
Silva, Matijasevich, Malta, Neves, Mazzaia, Gabrielloni, Castro, Cardoso	2022	Brasil	IV	Estudo de Coorte prospectiva
Silva, Santos, Pontes, Santos, Silva, Nascimento	2024	Brasil	VI	Estudo descritivo de abordagem quantitativa

Fonte: Elaborado pelo autor, (2025).

NE* - Nível de Evidência.

Após a seleção dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão e que abordavam diretamente a temática proposta, foi realizada uma leitura minuciosa e uma avaliação criteriosa de cada estudo. Essa análise considerou aspectos como identificação do artigo (título, periódico, autores, idioma e ano de publicação), características metodológicas, objetivos da pesquisa e principais resultados encontrados.

Posteriormente, foi elaborado um quadro síntese contendo as informações dos artigos que compuseram a amostra da revisão, incluindo o título do estudo, a base de dados em que foi encontrado, o periódico, o ano de publicação, o(s) autor(es), os objetivos e os principais achados de cada pesquisa. A amostra final foi composta por seis artigos.





Na sequência, procedeu-se à interpretação dos resultados e à discussão dos dados, com o propósito de identificar contribuições relevantes e propor encaminhamentos e reflexões pertinentes à área estudada.

Quadro 1: Disposição dos artigos, de acordo com os itens selecionados.

Título do artigo	Base de dado/ Periódico Ano	Autores	Objetivo	Resultado
1-Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	BDENF Nursing Edição Brasileira" (2020)	Santos <i>et al.</i>	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparam com mulheres com depressão pós-parto, sendo estas acolhidas de forma humanizada para auxiliar na criação de vínculo, por meio de escuta qualificada e direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra; busca ativa domiciliar também se mostrou presente na pesquisa, como também acompanhamento pela UBS.
2-Assistência De Enfermagem Diante Do Diagnóstico Precoce Da Depressão Pós-Parto	BDENF Revista Enfermagem Atual (2023)	Alcantara, <i>et al.</i>	Verificar como ocorre a assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto.	Os entrevistados demonstram compreensão sobre o assunto, enfatizando a importância da detecção precoce e a identificação de sinais de alerta, sendo relatada a busca ativa domiciliar através do ACS, Visita Puerperal e acolhimento, buscando a criação de vínculo com as pacientes, transmitindo-lhes confiança, apoio e ajuda. E quando identificado a DPP, geralmente, os profissionais de saúde optam pelo apoio da equipe multiprofissional, para o CAPS.



<p>3-Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica</p>	<p>BDENF Journal of Nursing and Health (2021)</p>	<p>Gonçalves <i>et al.</i></p>	<p>Detectar a prevalência de depressão pós-parto e fatores sociodemográficos em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família.</p>	<p>A prevalência de depressão pós-parto nas puérperas foi 39,13%. Predominaram as puérperas com união estável (36,96%), na faixa etária 18 a 22 anos (44,57%), a maioria declarou cor/raça parda (76,9%) e ocupação do lar (77,17%) destacando a importância de atenção à mulher após o nascimento do bebê, acreditando-se que as iniciativas devem ser implementadas desde o pré-natal, com auxílio do Pré- Natal Psicológico.</p>
<p>4-Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social</p>	<p>LILACS Escola Anna Nery (2021)</p>	<p>Santos <i>et al.</i></p>	<p>Verificar a prevalência de sintomas de depressão pós-parto em puérperas atendidas em uma maternidade pública e sua associação com características socioeconômicas e de apoio social</p>	<p>A prevalência de sintomas de DPP foi de 29,7% em mulheres jovens com idade entre 14 e 24 anos; Gravidez indesejada; Baixo nível educacional; ter até 8 anos de escolaridade; baixo nível de suporte social afetivo e emocional estiveram associados à maior prevalência de sintomas de DPP</p>



<p>5-Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados</p>	<p>PUBMED Revista Saúde Pública (2022)</p>	<p>Silva <i>et al.</i></p>	<p>Investigar a ocorrência e os fatores associados com os transtornos mentais comuns na gestação e sintomas depressivos no pós-parto, bem como a associação entre ambos na Amazônia Ocidental Brasileira.</p>	<p>Foram realizadas duas avaliações que identificaram o Transtorno Menal Comum-TMC em 36,2% das gestantes na primeira e 24,5% na segunda. A paridade (≥ 2) esteve associada ao TMC, enquanto a baixa escolaridade materna se relacionou à depressão pós-parto. Gestantes com TMC no segundo e terceiro trimestres apresentaram quase seis vezes mais chances de desenvolver sintomas depressivos no pós-parto.</p>
<p>6-Identificação De Sinais Precoces De Alteração/ Transtornos Mentais Em Puérperas Para Promoção Do Autocuidado</p>	<p>BDENF Cuidado é Fundamental (2024)</p>	<p>Silva <i>et al.</i></p>	<p>Identificar sinais precoces de alterações e/ou transtornos mentais em puérperas para promoção do autocuidado. Método: a população estudada foram puérperas atendidas na unidade básica de saúde.</p>	<p>Baixa escolaridade, gravidez na adolescência, casos de aborto, uso de anticoncepcional, sentimentos de vulnerabilidade vivenciados na gestação e durante o pós-parto, adaptação difícil à rotina diária após o parto, mudança no padrão e qualidade do sono, baixa autoestima, ausência de atividades físicas e de lazer, rede de apoio fragilizada e falta de tempo para exercer o autocuidado, foram achados na pesquisa como fatores desencadeantes para DPP.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, (2025).

Dos seis estudos analisados, observou-se que todos foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, com predominância do idioma português e origem exclusivamente nacional. Quanto à distribuição por periódicos, não se identificou uma concentração expressiva em uma





única revista científica; entretanto, destaca-se a base de dados BDENF, da qual foram extraídos quatro dos seis artigos incluídos na amostra.

Os delineamentos metodológicos dos estudos foram variados, englobando abordagens qualitativas, quantitativas e descritivas. Em relação ao Nível de Evidência (NE), quatro estudos foram classificados como nível VI, por se tratarem de investigações qualitativas ou estudos descritivos (artigos 1, 2, 3 e 6), representando a abordagem metodológica mais frequente. Os demais dois estudos (artigos 4 e 5) apresentaram abordagem quantitativa analítica, sendo um com delineamento transversal e outro com coorte prospectiva, ambos classificados como nível IV.

No tocante à temática central — cuidados de Enfermagem frente à Depressão Puerperal e seus fatores de risco — observou-se que os resultados foram, em grande parte, convergentes entre os estudos. Conforme demonstrado no Quadro 1, os cuidados de enfermagem mais recorrentes incluíram escuta qualificada, visitas domiciliares e encaminhamento para acompanhamento médico e multiprofissional. Em estudo conduzido com profissionais de Enfermagem em Divinópolis-MG, Santos (2020) destacou que tais intervenções são essenciais para o acompanhamento integral da puérpera. Corroborando esses achados, Alcântara (2023) enfatizou o acolhimento e a visita puerperal como estratégias fundamentais para o estabelecimento de vínculo, apoio emocional e encaminhamento ao CAPS nos casos identificados de DPP.

Ainda de acordo com Santos (2020), o envolvimento da família na assistência é um aspecto relevante, visto que o apoio familiar auxilia no processo de aceitação da condição, favorecendo o cuidado contínuo no domicílio e promovendo feedback importante para os profissionais de saúde.

Em relação aos fatores de risco associados à DPP, Santos (2021) apontou uma prevalência mais elevada entre puérperas jovens (14 a 24 anos), com baixo nível de suporte social e emocional durante a gestação. No mesmo sentido, Gonçalves (2021) identificou uma prevalência de depressão pós-parto de 39,13% entre puérperas com faixa etária de 18 a 22 anos, maioria com união estável (36,96%), cor/raça parda (76,9%) e ocupação voltada ao trabalho doméstico (77,17%).





Silva (2024) complementa ao indicar fatores adicionais, como baixa escolaridade, gravidez na adolescência, ausência de rede de apoio e dificuldades na adaptação ao puerpério, como elementos que comprometem o bem-estar psíquico da mulher.

Por fim, Silva (2022) evidenciou que 36,2% das mulheres avaliadas apresentaram Transtornos Mentais Comuns (TMC) na primeira avaliação e 24,5% na segunda. No período pós-parto, 20% das participantes manifestaram sintomas depressivos, sendo a multiparidade e a baixa escolaridade variáveis fortemente associadas ao surgimento de TMC e, conseqüentemente, à depressão puerperal.

4. DISCUSSÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da oferta de serviços próximos ao local de moradia da população, favorecendo o acesso, o vínculo e a atenção contínua. Nesse cenário, destaca-se como desafio à APS a Depressão Pós-Parto (DPP), um transtorno de ordem multifatorial que requer atenção especializada no âmbito da saúde materna.

De acordo com Alcântara (2023), o enfermeiro, em conjunto com a equipe multiprofissional, possui papel essencial na prevenção e manejo da DPP. Essa atuação envolve o estabelecimento de vínculos com a puérpera e sua família, assim como o acompanhamento contínuo e sensível dos casos. A DPP, por sua vez, está associada a fatores de ordem biológica, emocional e social. Oliveira (2020) destaca como gatilhos a ausência de apoio familiar, gravidez não planejada, histórico psiquiátrico pessoal, relações conjugais instáveis, baixa escolaridade e idade materna inferior a 20 anos — todos elementos que evidenciam a intersecção entre vulnerabilidade social e saúde mental.

Grillo (2024) reforça que a depressão e a ansiedade figuram entre os transtornos mentais mais prevalentes durante a gestação e o puerpério no Brasil. Em sua análise, diversos fatores psicossociais se associam à depressão perinatal, como multiparidade, histórico de aborto, violência doméstica e eventos estressores recentes.

Nesse contexto, consultas de enfermagem e visitas domiciliares representam oportunidades valiosas de acolhimento, escuta ativa e promoção do autocuidado, além de contribuírem para a saúde da díade mãe-bebê (Silva, 2020; Sousa, 2021). No entanto, apesar do reconhecimento da importância da assistência de enfermagem, Santos (2020) aponta que muitos





profissionais ainda demonstram insegurança frente ao tema, o que pode ser atribuído à formação deficitária ou à ausência de protocolos bem estabelecidos. Estudo conduzido em Campina Grande-PB com dez enfermeiros evidenciou que a maioria se sente despreparada para atender mulheres com alterações psíquicas puerperais, o que compromete o diagnóstico e a qualidade da assistência (Alves, 2011).

Sousa (2021) salienta a necessidade de qualificação dos profissionais para detectar precocemente a DPP, propondo inclusive o uso de instrumentos padronizados, como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (EPDS). Essa ferramenta pode facilitar a expressão dos sentimentos pelas puérperas e contribuir para o rastreamento dos sintomas, como tristeza, ansiedade, culpa e ideação suicida (Silva, 2020).

Outro aspecto relevante da assistência de enfermagem refere-se às aulas pré-natais, apontadas por Silva (2024) como uma estratégia eficaz na promoção do bem-estar emocional das gestantes. Mulheres que frequentam tais atividades demonstram maior preparo e atitudes mais positivas em relação à maternidade, ao passo que sua ausência associa-se a maior gravidade de sintomas depressivos no pós-parto. Spíndola (2006) reforça esse ponto ao destacar que o pré-natal deve promover acolhimento precoce e escuta qualificada, favorecendo autonomia e segurança às gestantes.

O enfermeiro, ao atuar no fortalecimento do apoio social, deve conhecer a rede de atenção disponível às puérperas, integrando a família no plano terapêutico. A inserção da família no tratamento é percebida como fator protetivo importante, conforme evidenciado por Sousa (2021) e Santos (2020).

Considerando a APS como referência inicial para o cuidado pós-parto, torna-se imprescindível que os profissionais compreendam o funcionamento da rede de atenção à saúde e saibam realizar encaminhamentos para níveis secundários ou especializados, quando necessário. Estudo com 14 enfermeiras da zona urbana de Iguatu-CE revelou que os profissionais reconhecem a importância do vínculo com a puérpera e valorizam o encaminhamento para serviços como psicologia, NASF e CAPS, quando identificada a DPP (Alves, 2011; Alcântara, 2023).

Silva (2020) destaca ainda a importância da escuta qualificada, da empatia e da observação cuidadosa na consulta de enfermagem, ressaltando que a cesariana — considerada fator de risco para a DPP — deve ser evitada sempre que possível. O puerpério também deve





ser contemplado com visitas domiciliares, momento oportuno para acolhimento e promoção à saúde da mãe e do bebê, considerando os fatores sociais, clínicos e emocionais envolvidos.

Por fim, Valença (2010) reforça que o cuidado deve começar no pré-natal, com escuta sensível e criação de vínculo, incluindo visitas domiciliares, envolvimento do parceiro e encaminhamentos necessários. Tais ações contribuem para a construção de uma assistência integral, humanizada e baseada na singularidade de cada mulher.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que múltiplos fatores contribuem para o surgimento da Depressão Pós-Parto (DPP), incluindo aspectos psicossociais, culturais e a qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde, em especial os de Enfermagem. Os artigos selecionados para compor esta Revisão Integrativa foram extraídos de periódicos nacionais e contemplam estudos com abordagens quantitativas e qualitativas, refletindo a diversidade metodológica da produção científica sobre o tema.

Pode-se concluir que, embora a depressão ainda seja cercada por estigmas, trata-se de um grave e prevalente problema de saúde pública. Quando relacionada ao ciclo gravídico-puerperal, a DPP tende a ser ainda mais negligenciada, gerando insegurança e receio entre os profissionais quanto ao seu enfrentamento. Apesar desses desafios, os estudos analisados evidenciam que a atuação da Enfermagem é fundamental para o diagnóstico precoce, acolhimento e cuidado integral da mulher com sintomas depressivos. O enfermeiro é o profissional que está mais próximo da comunidade, exercendo papel essencial na escuta ativa, construção do vínculo, planejamento de estratégias de cuidado e acompanhamento contínuo.

Considerando a multifatorialidade da DPP, torna-se imprescindível que o enfermeiro compreenda a realidade social, emocional e familiar de cada gestante atendida, favorecendo a identificação oportuna de alterações no período gestacional e no pós-parto. Para isso, é necessário que o profissional desenvolva estratégias de prevenção, promovendo espaços seguros de escuta e acolhimento, nos quais a gestante possa expressar livremente suas angústias e inseguranças, fortalecendo sua autoconfiança e vínculo com a equipe de saúde.

Entre as estratégias apontadas na literatura, destaca-se a prática do acolhimento desde o início do pré-natal, com a aplicação de instrumentos validados como a Escala de Depressão





Pós-Natal de Edimburgo (EPDS) para rastreamento precoce dos sintomas. A criação de grupos de gestantes também se mostra uma ferramenta eficaz, promovendo a troca de experiências, o apoio mútuo e o monitoramento contínuo no puerpério, por meio de consultas presenciais e visitas domiciliares.

Dessa forma, esta revisão destaca a importância da Enfermagem como agente central na atenção à saúde mental da mulher no ciclo gravídico-puerperal, atuando com base em uma abordagem integral, humanizada e centrada na pessoa. No entanto, evidenciou-se a necessidade urgente de capacitação contínua dos profissionais de saúde, de ações educativas sobre a DPP e da implementação de políticas públicas voltadas à saúde mental de gestantes e puérperas no âmbito do SUS.

Por fim, ressalta-se a carência de publicações atualizadas e específicas sobre as intervenções de Enfermagem na depressão puerperal, o que reforça a necessidade de novos estudos que aprofundem esse campo, contribuindo para práticas mais qualificadas e baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eveline Ponchet et al. Conhecimento dos enfermeiros da Saúde da Família sobre os Transtornos Psíquicos no Período Puerperal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 529-536, 2011.

ARRUDA, Thaiana et al. O papel do enfermeiro no cuidado à mulher com depressão puerperal. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 1275-1288, 2019.

BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 4227-4238, 2019.

FRASÃO, Carla Caroline Oliveira; BUSSINGUER, Pamela Rioli Rios. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 5, p. 2776-2790, 2023.

GOMES, B. K. G. et al. Prevalência da sintomatologia de depressão pós-parto e fatores associados. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 1, p. e0812139183, 2023.

MELNYK, B.M, OVERHOLT, F.E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk, BM, Fineout-Overholt, E. Evidence- based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.





NÓBREGA, P. A. Competências do enfermeiro na depressão pós-parto. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, v. 25, n. 3, p. 78-81, 2020.

O'HARA, M. W.; WISNER, K. L. Perinatal mental illness: definition, description and aetiology. *Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology*, v. 28, jan. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mulheres e saúde: evidências de hoje, agenda de amanhã. 2018. Disponível em: [https://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres Saude.pdf?ua=1](https://www.who.int/eportuguese/publications/Mulheres_Saude.pdf?ua=1). Acesso em: 9 maio 2025.

PEREIRA, D. M.; ARAÚJO, L. M. B. Depressão pós parto: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 8307-8319, 2020.

RIBEIRO, J. P. et al. Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, v.13, n.1, p. 61-69, 2019. NEEDS FELT BY WOMEN IN THE PUERPERAL PERIOD.

RIBEIRO, N.; CRUZ, E.; PUCOLI, M. *Revista Científica Interdisciplinar*, v. 1, n. 5, artigo n. 05, jan./jun. 2020. ISSN: 2526-4036.

SEMEDO, C. de B. S. Estado de ânimo da mãe de criança no pós-parto e puerpério. 2018. 24 f. Tese (Doutorado em Enfermagem de Saúde Familiar) – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, 2018.

SENA, Daniela Meireles; MENDES, Daniella Ribeiro G. Depressão pós-parto: uma abordagem sobre os fatores relacionados. 2017.

SPÍNDOLA, T.; PENNA, L. H. G.; PROGIANTI, J. M. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 40, n. 3, p. 381-388, 2006.

